



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

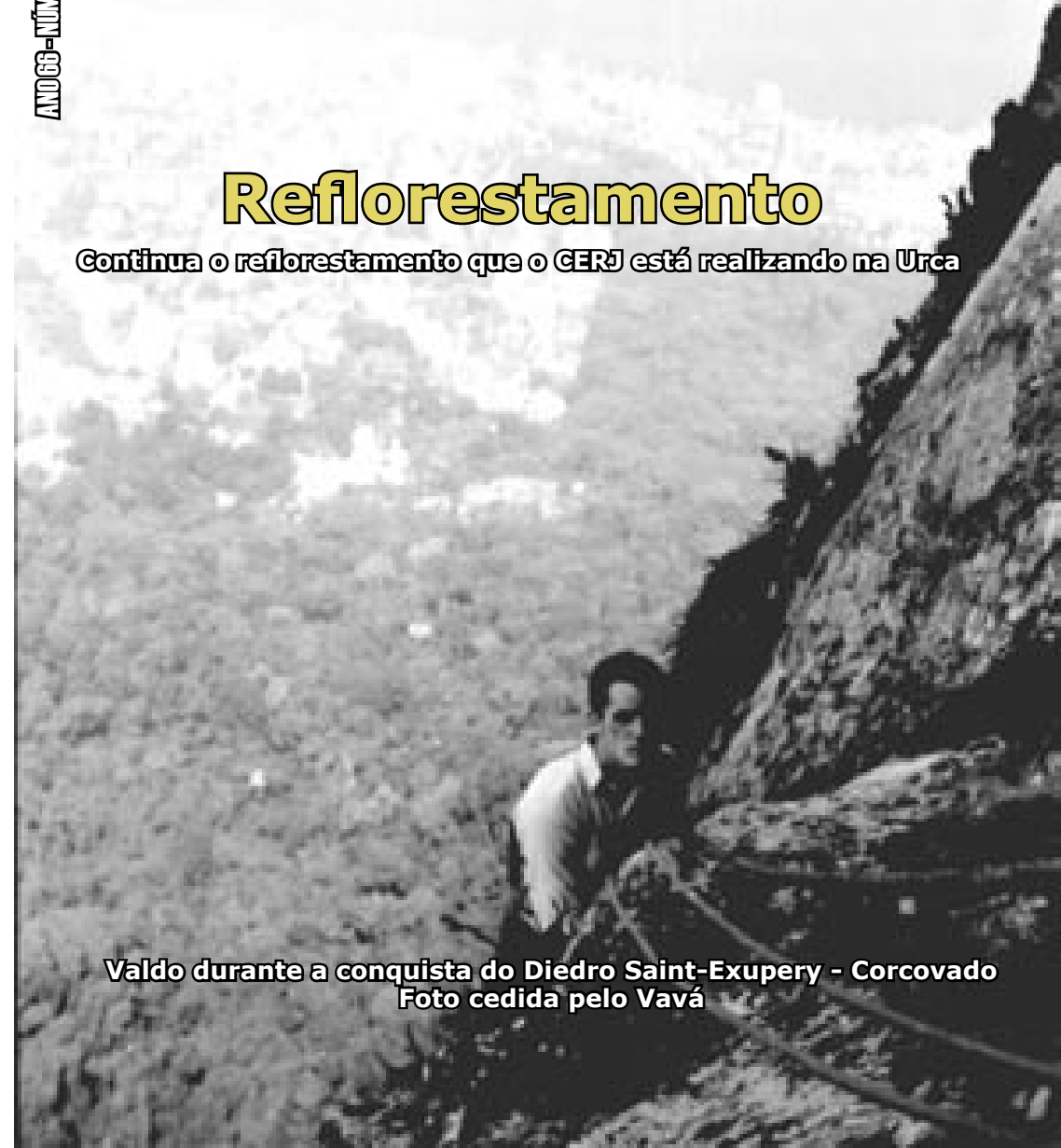
EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

Reflorestamento

Continua o reflorestamento que o CERJ está realizando na Urca

Valdo durante a conquista do Diedro Saint-Exupery - Corcovado
Foto cedida pelo Vavá





EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajardo

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Smith

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Sílvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



Conforme pedido da FEMERJ, estamos publicando neste boletim a história da conquista do Paredão Unesco, depois batizado de Funesco, para lembrar sempre aos escaladores o porque do boicote de tal via. Inclusive foi mandado para todos os clubes publicarem também. É importantíssimo mantermos a unidade em nossa Federação. Há muito tempo que o Babilônia não comporta mais nenhuma via - o Seminário de Mínimo Impacto só veio confirmar isso - aliás, várias paredes do complexo do Pão de Açúcar. A foto abaixo mostra bem isso, Alexandre Lucchesi comprimentando o Delson Queiroz durante escalada no Babilônia, e cada um numa via diferente!



Foto de Delson Queiroz extraída da Revista Fator 2, n. 16

Seria fácil o boicote ao Unesco, é só retirar as proteções iniciais da via, mas isso foi discutido uma vez. O certo seria os conquistadores desequipar a via. Sendo a FEMERJ entraríamos no jogo dos conquistadores, passando a eles a condição de vítimas. Uma vez, um grande escalador falou: "Eles não escalam, querem apenas subir paredes. Nunca vi tanta gente escalando e tanta montanha abandonada." Enquanto entopem as paredes no meio urbano, pencas de montanhas permanecem abandonadas por todo o estado do Rio de Janeiro. Não é a toa que escaladores como André Ilha, Luciano Bender e Ivan Calou quando vão para Minas Gerais ou Espírito Santo, conquistam dezenas de vias de escaladas com cumes ainda virgens.

Falta um pouco menos de uma ano para encerrar nosso mandato. As obras no clube não podem parar. Retomado o caixa graças ao novo Curso Básico, pretendemos dar continuidade a reforma de nossa secretaria criando um novo armário para o Departamento Técnico, um arquivo de pastas, mapoteca e um armário de apoio à bancada da tesouraria. Quem sabe, se rolar um Curso Básico em setembro, ainda dá tempo de reformar o bar.

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ



Waldemar Guimarães

Dia 03 de março realizou-se a Assembléia Geral do CERJ, onde foi colocado em discussão a troca de nome da nossa biblioteca para Waldemar Guimarães (Valdo). Foi aprovado por aclamação a mudança. Será uma justa homenagem a um dos grandes escaladores de nosso clube, falecido prematuramente em 1983.

Quase a totalidade do nosso acervo de livros e revistas de montanha eram do Valdo, tamanho a sua dedicação para o tema. Sua mãe, através de um gesto nobre, doou os livros para o CERJ.

Valdo sempre foi um escalador a frente de seu tempo. Em 1965, juntamente do Garrido e do José Roberto, conquistou o Diedro Saint-Exupèry, no Corcovado (foto ao lado), primeira via em artificial móvel do país (foto ao lado). As primeiras vias de graduação acima de sexto grau também são dele. Portanto, nada mais justo do que prestarmos essa homenagem.

Waldecy Mathias Lucena



Foto cedida pelo Vavá

Equinox

Buenos Aires 41/ 2º andar tel: 2223-1573

Attack 60 litros

Adaptada para canil flexível

Bolso frontal expansível

cinto e costas revestidos com tecido aerospacer

costas estruturadas com placa de hdpe e EVA

acesso ao compartimento principal também por zipper longitudinal

fitas para compressão e transporte de material

Cordura Plus 500

www.equinox.com.br

Março

05	RODRIGO MOLINARI
11	MANOEL DE SOUZA LORDEIRO
18	MANUELA DE SOUZA LEAO DANTAS
22	CLAUDIO VIEIRA DE CASTRO
22	VALMIR DULCETTI
28	CARLOS BERNARDO
30	TELMA MOURA DE CARVALHO

BOLETIM

Venho recebendo reclamações de alguns sócios que dizem não estarem recebendo os boletins em suas residências. Suspeito que esteja enviando boletins a sócios que já se mudaram e não atualizaram seus endereços no clube e outros que não possuem mais o interesse em receber o boletim. A impressão e o envio deste gera um custo alto ao clube, pois hoje contamos com apenas um anunciante, o que é muito pouco. Com isso, SOLICITO que TODOS os sócios que desejam receber o boletim, seja em casa, seja no clube, se re-cadastrarem junto ao clube até o dia 31 de março de 2005. Para isso podem:

- Telefonar para a sede no horário das reuniões sociais;
- Enviar um e-mail para guidojo@bol.com.br;
- Enviar carta para a sede do CERJ;
- Fazê-lo na própria secretária do clube;

AQUELES QUE NÃO O FIZEREM NÃO MAIS RECEBERÃO O BOLETIM, NÃO EXISTE EXCEÇÃO, MESMO QUEM RECEBE NO CLUBE NECESSITA FAZER O RECADASTRAMENTO.

Espero contar com a compreensão de todos pelo inconveniente.

Guido Ferraz - Diretor de Divulgação

Data	Atividade	Tipo	Responsável
12 de Março	Morro do Queimado (PNT)	Caminhada Leve	Cristiano Requião
12 de Março	Paredão Iemanjá (Pão de Açúcar)	Escalada 4º V Sup	Zé e Velho
13 de Março	P3	Escalada 3º V	Raquel
13 de Março	Urbanoides	Escalada 4º V	Taino
13 de Março	Marizel	Escalada 4º V Sup	Rodrigo
19 de Março	Ás de Espadas (Pão de Açúcar)	Escalada 5º VI Sup	Júlio
19 de Março	Paredão Leila Diniz	Escalada 2º III Sup	Zé e Nino
19 de Março	Represa dos Ciganos (PNT)	Caminhada Leve Sup	Miriam Gerber
19 de Março	Paredão Soleil (Morro da Babilônia)	Escalada 3º III Sup	Arthur
19 de Março	Macarronada no São Pedro (PNSO)	Caminhada Pesada	Wal
20 de Março	Pedra da Cruz (PNSO)	Caminhada Leve Sup	Carrozzino
20 de Março	K2	Escalada 4º IV Sup	Rodrigo
20 de Março	Pedra da Gávea	Caminhada Semi-Pesada	Puppín
26 de Março	Paredão Unicec	Escalada 3º III Sup	Miriam Gerber
27 de Março	Pico da Tijuca	Caminhada Leve	Muniz

BOICOTE - VIA LOCALIZADA À ESQUERDA DO PAREDÃO M2

Em fevereiro/2002 foi realizado no Parque Nacional da Tijuca um Seminário de Mínimo Impacto em Parede, primeiro da história do montanhismo em nosso país. Como modelo de estudo de impacto, foi escolhido para este seminário o bairro da Urca no RJ, por possuir a maior concentração de escaladas do Brasil, conseqüentemente, um dos locais mais vulneráveis. Este evento foi divulgado durante meses nas listas da internet, nos principais pontos de escaladas do RJ, nos clubes e escolas de escalada. A importância deste encontro foi de tal ordem, que compareceram inúmeros montanhistas daqui e de outros Estados, cuja repercussão ecoa até hoje, servindo de exemplo e modelo para outras atividades congêneres. A idéia de mínimo impacto não era nova. Desde 1999, quando da formação da Interclubes que resultou mais tarde na FEMERJ, que se discutia a importância de um comportamento coerente e adequado com relação ao meio ambiente natural. Em razão disso, nesta mesma época (1999) foi proposto um acordo entre todas as entidades e montanhistas que no Morro da Babilônia, devido ao grande número de vias lá existentes, não mais seriam realizadas novas conquistas. Durante o Seminário de Mínimo Impacto a comunidade corroborou este acordo de 1999, onde mais uma vez os clubes, escolas de escalada e montanhistas profissionais se comprometeram a respeitar esta conformidade. No entanto, na semana que antecedeu o Seminário, Rafael Wojcik e o Rogério de Oliveira (Pica-Pau), numa atitude de afronta e desrespeito à comunidade montanhista - já que o Rafael fazia parte da lista de discussão da FEMERJ na internet onde este acordo de "não conquistar" já havia sido amplamente divulgado - ambos foram lá no Babilônia e conquistaram uma via "colada" (à esquerda) ao Paredão M2. Naquela mesma semana (durante a conquista), inúmeros escaladores e diretores da FEMERJ entraram em contato pessoal e pediram para que eles interrompessem a escalada e participassem do Seminário. O próprio presidente da FEMERJ, Bernardo Collares, entrou em contato telefônico com o Rafael. Mas, o egoísmo falou mais alto. Não só não interromperam a conquista, como não apareceram no evento. Tal comportamento individualista e anti-social causou repúdio na comunidade montanhista. Foram solicitados inúmeras vezes para que desequipassem a via, buscando resgatar o compromisso ético assumido pelos montanhistas. Mas, estes dois indivíduos não deram importância aos apelos e mantém lá até hoje a via. Exemplo magno de quem despreza o consenso ético. Como resultado disso, esta via é condenada pela FEMERJ e pela quase totalidade dos montanhistas. Na primeira reunião desta federação logo após o seminário, todas as entidades que compõe a FEMERJ decidiram boicotar a via e divulgar ao máximo este repúdio. Nem no competentíssimo Guia da Urca essa via é citada, justamente por conta destes fatos. Mas o número de novos montanhistas cresce a cada dia em ritmo acelerado. Muitos destes ainda não conhecem esta história e, inadvertidamente, podem acidentalmente acabar freqüentando a via. Por isso mesmo é importante a divulgação sistemática deste fato para servir de alerta, não só para informar como também como exemplo às novas gerações de escaladores. Alguns montanhistas ficam na história pelos seus feitos, outros pelos seus desfeitos. Estes serão lembrados como exemplos de péssima conduta desrespeito aos princípios éticos mais elementares de nosso esporte.

FEMERJ (CEB, CEF, CERJ, CEC, CEL, CEP, GEAN, CEG, CET e AGUIPERJ)

Mais infos www.femerj.org

Nº 8 - OPERAÇÕES BÁSICAS COM A BÚSSOLA

Em continuação ao nosso último artigo, onde, falamos sobre a origem da bússola, sua concepção, os principais tipos existentes e alguns cuidados quando da sua utilização, abordaremos nesta coluna as três operações básicas que podem ser executadas com a bússola: **Orientar a carta, determinar uma direção no terreno e encontrar seu ponto atual no mapa.**



Orientar a carta: O primeiro passo para a orientação é fazer com que a carta (ou mapa) esteja orientada com relação ao terreno, para isso, basta encontrar o Norte magnético através da bússola e em seguida girar a carta até que as linhas verticais de seu quadrícula coincidam com o a linha Norte/Sul da bússola. Com o topo da carta para o lado norte. Lembrando sempre de fazer aquela correção entre Norte Magnético e Norte Verdadeiro, pois, enquanto a carta tem suas informações orientadas para o Norte de Quadrículo (neste caso podemos dizer que é igual ao Norte Verdadeiro), a bússola está em Magnético.

Na figura, temos uma carta devidamente orientada para o Norte Verdadeiro. Notem a correção em relação ao Norte Magnético ($\cong 20^\circ$).

Determinar uma direção no terreno: Quando se tem em mãos uma carta, um croqui ou mesmo os valores dos azimutes a serem percorridos, faz-se necessário saber esta direção no terreno. Para isso realiza-se a leitura do azimute na carta ou croqui através de um transferidor (pode-se utilizar a própria bússola como transferidor). No caso da bússola de mapa, ajusta-se a bússola para o azimute desejado, devidamente declinada (corrigida para o Norte Verdadeiro), e ao coincidir a agulha com a indicação de Norte da bússola (parte móvel), a seta (principal) da parte fixa da bússola estará indicando a direção a ser seguida no terreno. Já na bússola de visada, realiza-se a visada lendo o azimute no mostrador da mesma.

Encontrar seu ponto atual no mapa: Nesta situação, não se conhece o ponto onde você se encontra, mas tem-se em mãos uma carta com dois pontos bem definidos na carta (cumes, construções, confluências de rios etc) e que são visualizados no terreno (com ângulo maior que 20° entre si). A partir daí, consegue-se determinar o ponto onde se encontra. Realizando uma visada para um dos pontos, corrige-se a declinação e em seguida, soma-se ou subtrai-se 180° , para que se obtenha o contra-azimute e traça-se uma linha no mapa com este valor, utilizando o transferidor. Faz-se o mesmo procedimento para o segundo ponto, e você está localizado na interseção entre as duas linhas. Pode-se realizar o procedimento para um terceiro ponto e a linha coincidir com a interseção das duas primeiras, ou formar um triângulo com as anteriores e neste caso você está dentro deste triângulo.

Elias Ribeiro de Arruda Junior

Novo Sócio Benemérito

Na última Assembléia Geral, realizada no dia 03 de março, foi proposto pelo Zé e pelo Wal o nome do Muniz para Sócio Benemérito. Foi aceito por aclamação. Sem medo de errar, Muniz é um dos grandes baluartes do CERJ. Se o CERJ vai bem hoje, pode ter certeza que o Muniz teve participação. Parabéns Muniz, de coração!

Abertura de Temporada

Continuam as reuniões entre os clubes e os organizadores da Abertura de Temporada de 2005. A nossa Diretora Social, Miriam Bamos, está nos representando bravamente. Lembrando que a Abertura de Temporada será dia 01 de maio, domingo.

Adote uma Trilha

No programa ADOTE UMA TRILHA, da FEMERJ, o Wal vai administrar o PNSO. Wal mande bem pois tem muito trabalho pela frente!

Exposição Fotográfica

Continua neste mês de março a exposição do nosso sócio-fotógrafo Sobral Pinto sobre o NARIZ DO FRADE. São fotos tiradas por ele de escaladas nesta importante montanha, realizadas na década de 50. Imperdível!

Reflorestamento

Dia 6 de março foi realizado mais um mutirão do Sávio e da Cissa no Pão de Açúcar, na base do Lagartão e da Stop. Dessa vez o Sávio contactou a Coop-Babilônia, cooperativa que reflorestou o alto do Morro da Babilônia. Foram contratados 3 funcionários (o trabalho rendeu bem). Estiveram presentes também vários cerjenses que ajudaram nessa empreitada.

Trilha do Morro da Urca

Está bem adiantado o trabalho de recuperação da trilha do Morro da Urca. Tal iniciativa coube à FEMERJ, e quem está coordenando é o Delson Queiroz. O trabalho está ficando ótimo. Parabéns ao Delson.

Agradecimentos:

Ao Gustavo Pedro, membro do GAE e sócio do CERJ pela ótima apresentação de seus slides da sua ultima viagem a Amazônia.

À Miriam Bamos, Gerardo, Zé e Wal pelos dois dias de manutenção, realizada na sede social do CERJ, sendo instalado o novo ar-condicionado - doado pelo Ivan Calou - e também tirando o vazamento dos dois vasos sanitários.

Ao Alfredo Netto por ter feito mais uma RAIS do clube.

Ao Puppim e ao Constantino pela batalha pra registrar a mudança de estatuto no Cartório de Pessoas Jurídicas.



DICA NA UTILIZAÇÃO DA DAISY-CHAIN

A Daisy-Chain é muito prática em sua utilização, pois permite de forma rápida que se faça a regulagem do comprimento de sua solteira, porém, alguns detalhes devem ser observados. Normalmente a carga de tração total suportada pelas Daisy-Chains são 22Kn ou 2200 Kgf, porém, os seus anéis intermediários, suportam apenas 2 Kn ou 200 Kgf, o motivo é que o esforço da regulagem está direto nas costuras intermediárias.

Existem duas formas básicas de utilização da Daisy-Chain:

1 – Utilizando a Daisy-Chain com dois mosquetões, um de rosca para se conectar à “parada”, o outro sem rosca para fazer a regulagem do comprimento da Daisy (figura ao lado).



2 - Utilizando a Daisy-Chain com apenas um mosquetão, essa forma, merece um pouco mais de atenção, pois o mesmo mosquetão que será usado para se conectar à “parada” (mosquetão de rosca), será o mesmo que fará a regulagem de comprimento (figura ao lado).



Fazendo um estudo do pior caso, em uma situação extrema, pode acontecer que as costuras dos elos intermediários venham arrebentando em sequência a partir do ponto que foi feita a regulagem, nesse caso, se o escalador está utilizando a primeira forma, nada demais, somente o susto e o tranco provocado pela ruptura das costuras, porém, o segundo caso, dependendo como o mosquetão foi passado pelo elo de regulagem, ele poderá se soltar ou não da Daisy-Chain, para contornar essa situação, basta o escalador no momento que conectar o mosquetão na ponta principal da Daisy, dar uma volta a mais no mosquetão (figura ao lado), pode ainda melhorar colocando uma “borrachinha” para deixar a “voltinha” da fita fixa no mosquetão.



Obs. É fundamental, que sejam feitos testes e simulações no chão, antes de utilizar essa técnica na parede.

Julio César P. Mello

REFLORESTAMENTO

Domingo, 06 de março, amanheceu um belo dia de sol. Isso é ótimo, pois hoje é dia de nosso mutirão mensal de reflorestamento na base da Chaminé Stop. Temos muitas pessoas inscritas e teremos a ajuda do Márcio e do Luiz, dois integrantes da Coopbabilônia, Cooperativa de Reflorestamento que atua no morro da Babilônia e São João e que já tem dez anos de experiência em projetos desse tipo.

Conforme combinado, eu, Márcio e o Luiz nos encontramos às 7:30h na Praia Vermelha e fomos para a base da Stop agilizar o preparo da área para quando o restante do pessoal chegasse já termos um bom trecho pronto. A Cissa estava aguardando o resto da turma às 9:00h na Praça General Tibúrcio e subiu com todos. Às 10:00h o pessoal começou a chegar na base do Lagartão: Cissa, Débora, Myriam Gerber, Gerardo, Raquel, Adriana, Danilo, Cida, Iara, Miriam Garrido, Zé, Kátia, Paula, Ricardo Del Castilho, Aloísio e o Arthur, que estavam filmando o evento. Mais tarde chegaram Waldecy, Fernando Fajardo e Paulo.

Pela primeira vez tivemos um mutirão conjunto com outro clube, o Light, que compareceu em grande número para nos ajudar. Estiveram lá: o Renatão; sua esposa; Helena e sua filha Taíssa, que passou mal e retornou com a Helena; Renato Toledo; Vinício Silva; Aneici Mattos e a Fátima Rejane, que apesar do medo de altura está entusiasmando o Light pela causa ecológica. Agradeço aos colegas do Light que deram uma bela demonstração de cooperação e integração. Quando quiserem participar serão bem vindos.

A experiência de levar os trabalhadores da Coopbabilônia foi muito positiva, agilizando o trabalho e diminuindo o desgaste físico de trabalhar numa área com forte inclinação. A turma se esmerou e hoje plantamos trinta mudas, realizamos a manutenção da área já trabalhada, plantamos o guandu e iniciamos a proteção da trilha. Este trecho do Lagartinho está pronto. No próximo mutirão, no primeiro domingo de abril, trabalharemos a parte de baixo começando pelo final da floresta. Levando dois trabalhadores da Coopbabilônia faremos o trabalho em um dia. Pretendo também dar uma atenção especial à trilha, que está em péssimo estado devido à erosão provocada pelas chuvas e pelo trânsito pesado no local.

Trinta pessoas participaram deste mutirão, numa clara demonstração de que os montanhistas estão olhando a natureza de forma diferente. Agora, o Lagartinho é “Área em Recuperação. Proteja.”

Numa outra forte demonstração de cooperação, arrecadamos R\$ 189,00, na quinta-feira que antecedeu o mutirão, para pagarmos os trabalhadores.

Obrigado pela sua participação. Em abril tem mais!

Sávio

